

INTENSIFICAÇÕES DE DOENÇAS EM POMARES DE UVA NA ZONA DA MATA DE PERNAMBUCO TEM CAUSAS EXTERNAS

Humberto B. Coelho³; Selma C. C. de H. Tavares^{1,2} Sônia M. A. de Oliveira⁴ e Wagner R. L. S Pessoa⁴

Introdução

A viticultura na Zona da Mata de Pernambuco tem em torno de 40 anos. Hoje, sua área plantada com uva tem aproximadamente 400 ha, com a variedade Isabel, e atinge uma produtividade em torno de 22 toneladas por hectare e duas safras anuais. Esta atividade tem proporcionado divisas e fixado o produtor. Contudo, a expansão da área plantada e intensificação do cultivo, sem um acompanhamento adequado de manejo fitotécnico e fitossanitário, tem provocado problemas cumulativos em toda a cadeia produtiva, resultando em prejuízos crescentes, chegando até a 100% de perdas de produção nos últimos anos. O então viticultor, hoje, encontra-se afetado pelos inúmeros insucessos dos últimos ciclos de produção e descapitalizado.

Com aproximadamente 12 mil hectares (120,2 Km²) e uma população de 16.324 habitantes, a uma altitude de 419m e a 130km da capital, o município tem um significativo tamanho de área agrícola, sendo 43% em área urbana e 57% em área rural, onde se tem a Bananeira, a Videira e a Cana-de-Açúcar como as principais culturas, além de outras fruteiras já testadas como: Abacate, Café, Coko, Laranja, Maracujá e algumas culturas temporárias, de acordo com dados do IBGE. Banhada por dois rios, Sirigi e o Capibaribe Mirim, as terras de São Vicente Férrer tem um notório potencial agrícola. Objetivando-se avaliar a causa das perdas dos frutos de uva no Município de São Vicente Férrer, realizou-se uma inspeção com coletas de material vegetal para análises patológicas em laboratório da UFRPE, bem como também foram realizadas análises "in loco". Foram observados sintomas de queimas generalizadas em folhas, frutos e flor, iniciando estas na parte superior da copa das plantas. Observou-se também que as queimas e demais problemas desencadeados eram mais expressivos nos pomares de uva próximos aos pomares de banana.

Em atendimento a solicitação da Prefeitura Municipal de São Vicente Férrer, Zona da Mata de Pernambuco, em junho de 2003, a Embrapa UEP/Recife, por meio da pesquisadora Selma Tavares, procedeu Consultoria Técnica nos pomares de videira do referido município, realizando uma inspeção fitossanitária, tendo em vista problemas de perda de produção daquela cultura.

(Embrapa Semi-Árido, C. P. 23 Petrolina-PE. ; ²Embrapa Solos/UEP Recife, Rua Antônio Falcão 402, cep. 51020-240, Boa Viagem, Recife-PE ³Prefeitura de São Vicente Férrer-PE.; selmaht@cpatsa.embrapa.br

Material e Métodos

Campos de produção foram inspecionados quanto aos problemas fitopatológicos. As áreas dos produtores José Tavares de Andrade, Julio Alves, Severino Francisco Dias, Maria Brígida Guedes, Dona Bitá, Manuel Teté e Valdinho, foram visitadas para análise in loco das plantas infectadas e para coleta de amostras de folhas e de frutos para análise em laboratório.

Algumas investigações de adubação e de pulverizações foram realizadas, como também um histórico de problemas acontecidos nesta mesma época climática em anos anteriores. Também foi investigada a existência de alteração comportamental de plantas entre os pomares inspecionados, considerando as diferenças de idade de 15, 20 e de 30 dias nos períodos de podas e de colheitas.

Os pomares de uva mais próximos a pomares de banana tiveram uma inspeção mais detalhada, em

função de apresentarem aparentemente maior problema de queima das folhas e, conseqüentemente, maiores problemas em frutos.

Resultados e Discussão

Os resultados *in loco* observados nos parreirais foram:

Folhas:

Manchas em todo o limbo foliar variando do castanho claro ao escuro, responsáveis por queima e lesões necróticas nas folhas como também nas nervuras, comprometendo grande parte da área fotossintética. Estas queimas iniciavam-se primeiramente nas folhas do alto ou de cima da copa e não necessariamente nas mais jovens. Ambas tinham o mesmo tipo de queima. Na maioria dos parreirais e plantas analisadas, podia-se observar claramente a grande diferença na quantidade de folhas queimadas quando se olhava por baixo das plantas e por cima destas.

Frutos:

A maturação é insatisfatória, sem a cor negra característica da variedade e, portanto, sem uniformidade ou padronização, o que tem comprometido grandemente a sua comercialização, por perda de qualidade de mercado. A firmeza do fruto é comprometida face o estado geral de desequilíbrio da planta e também pela desidratação observada no pedúnculo das bagas. Sobre estes pedúnculos foram encontradas manchas escuras e um crescimento de estrutura fúngica. Perdendo a característica de firmeza, as bagas soltam com facilidade, perdendo assim o produtor a pouca produção conseguida. Sobre algumas bagas, também foram vistas lesões necróticas de formato circular semelhante às causadas por fungo.

Flor:

Nos cachos ainda em flor ou em chumbinho, observou-se torção da raque acompanhada por uma queima total, semelhante também a problemas fúngicos.

Troncos e ramos:

Sobre o córtex de troncos e ramos, observa-se a presença de estruturas cobrindo toda sua superfície vegetal, na forma de massa escura composta por parasitas, fungos que dificultam um melhor desenvolvimento da planta. Entre os pomares visitados, em apenas um deles, não foi observado nenhum sintoma visível de problemas. Neste, as plantas encontravam-se limpas e viçosas, na idade final da fase vegetativa. Este pomar pertence ao Sr. Manuel Teté e fica no alto de uma das serras e sem plantios de banana nos arredores, diferentemente do que se tinha encontrado nos demais pomares inspecionados. Em áreas adjacentes, também do mesmo dono, a produção foi satisfatória e sem queima das folhas. Chamou a atenção ainda o fato da queima generalizada de folhas nos parreirais e principalmente por esta estar na parte superior da copa, uma vez que este sintoma, quando analisado com lupa, assemelhava-se a problemas fúngicos e, sendo assim, estes deveriam estar queimando primeiramente as folhas de baixo e não iniciando pelas de cima da copa.

Observou-se também que as queimas e demais problemas desencadeados eram mais expressivos nos pomares de uva próximos aos pomares de banana. Uma situação diferente, ou seja, sem problemas de queima, foi verificada quando não se tinha banana próxima e não estava o pomar em posição de deriva.

Os resultados laboratoriais foram:

As análises fitopatológicas laboratoriais estão de acordo com as análises de campo e revelam a presença de dois fungos fitopatogênicos, *Plasmopora viticola*, responsável pela doença Míldio, e *Elsinoe ampelina*, responsável pela doença Antracnose. Estes dois patógenos encontravam-se em todas as folhas e frutos coletados das áreas amostradas. Contudo resta a controvérsia destes estarem iniciando sobre a copa, quando deveriam estar iniciando por dentro ou por baixo da copa, já que os pomares são em latadas, o que oferece uma maior umidade sob a copa.

Conclusão

1. Os patógenos encontrados necessitam exatamente das condições climáticas ora acontecendo no primeiro semestre, no referido município, quando se tem alta umidade relativa, calor nos períodos de pré chuvas, orvalho, neblina e, em seguida, a própria chuva. Esta condição justifica a presença dos referidos patógenos, porém não justifica a sua presença expressiva nas folhas de cima da copa, quando estes deveriam estar, de forma mais marcante, nas folhas de baixo, por normalmente encontrarem nestas uma condição mais propícia ao seu desenvolvimento.
2. Um outro fator, além do climático, pode estar desfavorecendo as plantas e favorecendo aos patógenos encontrados resultando na alta intensidade das doenças. Face as situações verificadas, conclui-se que este é um fator externo e pode estar relacionado a derivas de produtos aplicados no pomar de banana. Faz-se, então, necessário verificar ou avaliar se os defensivos aplicados nos pomares de banana, principalmente aqueles de aplicação aérea, são ou não fitotóxicos para a videira, ou se causam alguma lesão microscópica nos tecidos vegetais da mesma, ou mesmo se estão causando a limpa de organismos benéficos sobre as referidas folhas.

Referências Bibliográficas.

- CRUZ, S.C., TAVARES, S.C.C de H., NEVES, R.A.F., ANTUNES, A., SANTOS, C.A.P., SILVA, P.C.G.C. & LIMA, M.L.C. Controle Biológico do oídio da videira em cultivo orgânico no submédio São Francisco. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FITOPATOLOGIA,33., 2000. **Fitopatologia Brasileira**, Brasília, v.25, n.243, p.368, ago.2000. Suplemento. Resumos.
- Haji, F.N.P.; ALENCAR, J.A. de; BARBOSA, F. R.; MOREIRA, A. N.; LIMA, M.F.; MOREIRA, W.A.; TAVARES, S.C.C. de H. Monitoramento de pragas e doenças na cultura da videira. Petrolina, PE: Embrapa Semi-Árido, 2000. 41p. il. (Embrapa Semi-Árido. **Documentos**, 151).
- MENEZES, W.A. de; TAVARES, S.C.C. de H.; LIMA, J.A. S.; AMORIM, L.R. & CRUZ, S.C. da. Avaliação da Eficiência de Fungicidas no Controle do Oídio (*Uncinula necator*) em Videira. **Fitopatologia Brasileira** (SUPLEMENTO), V.23, n.285, p.259, agosto, 1998.
- NASCIMENTO, A. R. P.; TAVARES, S.C.C. de H.; GARZIERA, F.; BEZERRA M. L & MARIANO, R. L. R. Avaliação da patogenicidade da bactéria da necrose em videiras (*Vitis* spp.) **Fitopatologia Brasileira**. (SUPLEMENTO), V.23, n.36, p.213, agosto, 1998.
- TAVARES, S. C. C. de H.; AMORIM, L.R. de MENEZES, W. A. de & CRUZ, S. C. Comportamento de Uva sem Semente perante algumas doenças no Semi - Árido Brasileiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA,15., 1998, Poços de Caldas. **Resumos...** Lavras:UFLA,1998. p.728
- TAVARES, S. C. C. de H.; CRUZ, S. C. da; AMORIM, A. A. C. C.; NEVES, R. A. F. das. O controle biológico no manejo integrado de doenças da videira no Vale do São Francisco. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FITOPATOLOGIA,34., 2001 **Fitopatologia Brasileira**, Brasília, v.26, n.1026, p.547, ago.2001. Suplemento. Resumos.
- TAVARES, S. C. C. de H.; POSSÍDIO, E. L. de & LEÃO, P. C. de S. *Botryodiplodia theobromae* em uva sem semente, no Vale do São Francisco. **Summa Phytopathologica**, v.22, n.º 05, p.52, 1996.
- TAVARES, S.C.C. de H. MELO, G.C.; PEREZ, J.O.; SILVA, W.A. & KARASAWA, M. Fontes de resistência de videira ao oídio no Nordeste brasileiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA,14.,1996 Curitiba, PR. **Resumos...** Londrina: IAPAR,1996. p.399. Reunião

Interamericana de Horticultura Tropical,42., Simpósio Internacional de Mirtáceas,1996.